

PELE DE TODOS

André Braga & Cláudia Figueiredo
com Tales Frey e Daniela Cruz



PELE DE TODOS é um projeto no cruzamento de várias linguagens artísticas que André Braga & Cláudia Figueiredo irão desenvolver em co-criação com Tales Frey e Daniela Cruz, e que inclui a participação de um grupo intergeracional da comunidade, criado em cada contexto onde for apresentado.

O projeto constrói-se a partir de um gesto simultaneamente simples e contundente: recolher uma tonelada de roupas descartadas junto dos contentores de lixo da cidade do Porto e transformá-la em matéria estética, política, sensorial, poética.

Como quadro de fundo, a complexa problemática da fast fashion, do crescimento desabrido do consumo e desperdício têxtil e associadas questões socioambientais onde a colonialidade do poder é evidente.

Uma montanha de roupas descartadas - amostra minúscula dos escandalosos depósitos em terras Chilenas, Quenianas, Ganesas - instala um espaço, um peso, uma enormidade. Uma tonelada de roupas, de tecidos usados, de vestígios de corpos. Não se trata apenas de um objeto cenográfico, mas de um corpo coletivo, uma espécie de arquivo sensível onde o anonimato e a intimidade coexistem. Cada peça transporta marcas de uso, fragmentos de vida, memórias invisíveis. Esta acumulação torna presente o que habitualmente permanece oculto e procuramos esquecer.

A ideia é trabalhar num lugar de tensão entre a denúncia e as intrincadas questões ligadas às paisagens do colapso, e a evocação de uma razão sensorial e afetiva capaz de mobilizar outras formas de relação. Mais do que ilustrar um problema, interessa ativar um campo de perceção onde o público é implicado física e emocionalmente.

Como fazer com que aquela montanha de roupas não seja apenas prova de um colapso, mas também dispositivos de sensação que nos façam mergulhar em nós mesmos e nos coloquem em contato com os outros?

As roupas são denúncias, mas são também memórias de corpos... São excesso, mas também intimidade... São resto, mas também presença. E ao tocar essa massa, nós somos atravessados por algo que é coletivo e, ao mesmo tempo, profundamente interior.



'Fantasmática do Corpo', 'Máscaras Abismo', 'Cabeça Coletiva' 'Parangolés' são alguns dos títulos dos experimentos de Lygia Clark e Helio Oiticica, artistas nucleares do movimento de vanguarda artística brasileiro, cujos legados são referências importantes do projeto. A potência da abordagem que coloca um enfoque especial no sensorial como via de acesso a um outro patamar de memórias, de conhecimento de si próprio, é algo que nos interessa abordar.

'Divisor', de Lygia Pape - o manto-pele vestível em conjunto por um grande grupo de pessoas - é também outra grande inspiração. A escuta, a cooperação, a adaptação mútua, a interconexão entre singularidades, o poder do coletivo são tópicos fortes que vamos querer trabalhar. Relevar as redes invisíveis de relações, onde cada ação individual impacta o todo, criando um organismo vivo que só existe plenamente na colaboração.

O mergulho na matéria pode ser um mergulho na nossa própria vulnerabilidade e talvez seja aí que a democracia comece a reinscrever-se: na capacidade de sustentar o contato, a fricção, a proximidade com aquilo que não sou "eu" - com aquilo que não és tu, que não é ela, que não é ele e que somos nós. Nós, enquanto construções eminentemente coletivas, conectadas com os outros numa imensa e sensível interdependência geral.



Em **PELE DE TODOS**, vamos querer criar uma experiência onde o pensamento não se separa do tacto. Onde o político não se separa do sensorial. Onde o apocalipse não é apenas cenário, mas condição a ser sentida no corpo.

No centro do projeto, está a vontade de relevar a importância da experimentação e o convite à participação. A ideia é procurar aproximar a arte à vida, na convicção do seu poder para revelar subjectividades, energias, motivações pouco valorizadas nos tempos que correm. Reativar a capacidade de sentir, agir e imaginar em conjunto, procurando-se uma reconfiguração subtil do sensível e do social.

PELE DE TODOS assenta na participação de um grupo da comunidade de cada contexto em que for apresentado. Esse grupo será criado em colaboração com instituições e agentes locais ou por convocatória aberta. Pretende-se reunir entre 15 e 20 participantes, refletindo uma diversidade de idades, géneros, origens e contextos sociais, de modo a promover um espaço plural e inclusivo.

No Porto, estamos a trabalhar com um grupo intergeracional que inclui participantes do Bairro de Contumil, onde desenvolvemos a primeira residência, bem como outras pessoas que iremos convocar por open call.

Ao nível da equipa, para além de André Braga, Cláudia Figueiredo e Tales Frey, na direção artística, desenvolvimento do conceito e dramaturgia, fazem parte do núcleo criativo transversal a todo o projeto Daniela Cruz, na co-criação, interpretação e assistência nos ensaios, e João Sarnadas, no universo sonoro. O conceito plástico será desenvolvido por André Braga e Tales Frey e a luz por André Braga e Felipe Silva. A produção e mediação estará a cargo de Ana Carvalhosa e Joana Mesquita Alves.







ACÚMULOS é uma espécie de projeto irmão de **PELE DE TODOS**, que, centrando-se na linguagem do cinema expandido, aprofundará a investigação sobre os fluxos globais de resíduos têxteis, tomando a cidade de Iquique, no norte do Chile, como território de observação e reflexão.

Historicamente ligada a economias extrativistas, Iquique — e em particular a sua zona franca — constitui hoje um importante ponto de entrada de roupas usadas provenientes sobretudo da Europa, Estados Unidos e Ásia. Muitas destas peças são revendidas em mercados informais, mas uma parte significativa deste enorme volume de roupas acaba descartada ilegalmente no deserto de Atacama, junto à povoação de Alto Hospício, formando o que tem sido descrito como um dos maiores cemitérios têxteis do mundo. Através da linguagem do cinema documental, o projeto pretende explorar estas paisagens do colapso, bem como as dinâmicas associadas à chegada, comercialização e transformação das roupas, articulando observação, registo, testemunhos locais e experimentação, numa abordagem que quer tencionar as fronteiras entre arquivo, memória e ficção.

Ao nível do plano de trabalho, e em articulação com a digressão da *Circolando - Central Elétrica* no Chile, prevê-se a realização de uma residência artística com duração de três semanas, a decorrer em novembro de 2026. O trabalho será desenvolvido por Gonçalo Mota, antropólogo e cineasta que vem colaborando connosco em inúmeros projetos, que será assistido no território por um ou dois colaboradores locais da área da produção e do som.

Convocando práticas de cinema expandido, o material será depois editado e sonorizado, tendo em vista a criação de uma instalação imersiva que acompanhará as apresentações de **PELE DE TODOS**, funcionando como uma espécie de preâmbulo à performance, podendo ser integrada no mesmo espaço ou apresentada de modo mais autónomo noutra local.











EQUIPA

PELE DE TODOS

Direção artística, conceito e dramaturgia: André Braga & Cláudia Figueiredo
com Tales Frey

Co-criação e assistência à direção: Daniela Cruz

Interpretação: André Braga, Daniela Cruz, Tales Frey e grupo de participantes

Sonoplastia: João Sarnadas

Espaço: André Braga e Tales Frey

Luz: André Braga e Felipe Silva

ACÚMULOS

Realização, edição e imagem: Gonçalo Mota

Som (captação): técnico a definir (Chile)

Produção (Chile): a definir

Som (edição): João Sarnadas

EQUIPA COMUM AOS 2 PROJETOS

Direção artística: André Braga e Cláudia Figueiredo

Direção de produção: Ana Carvalhosa

Produção executiva e mediação: Joana Mesquita Alves

Coordenação técnica: Felipe Silva

Apoio à administração: João Gravato

Comunicação: Joana Borges

